

AGOSTO² DE 2008
RELATIVA ESTABILIDADE DA TAXA DE DESEMPREGO TOTAL

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em agosto, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.911 mil pessoas, 22 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). Apesar de a **taxa de desemprego total** (14,5%) ter se mantido praticamente estável (Tabela 2), é a menor para este mês desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 9,8% para 9,6% e a de desemprego oculto (4,8%) não variou. A **taxa de participação** passou de 61,7% para 61,8%, entre julho e agosto.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/07-Agosto/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-07	Jul-08	Ago-08	Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07	Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07
População em Idade Ativa	31.925	32.490	32.547	57	622	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	19.366	20.056	20.128	72	762	0,4	3,9
Ocupados	16.339	17.123	17.217	94	878	0,5	5,4
Desempregados	3.027	2.933	2.911	-22	-116	-0,8	-3,8
Em Desemprego Aberto	2.052	1.968	1.940	-28	-112	-1,4	-5,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	663	650	648	-2	-15	-0,3	-2,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	311	315	322	7	11	2,2	3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** variou positivamente (0,5%), em comportamento usual para o período. O número de postos de trabalho criados (94 mil) superou o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (72 mil), o que resultou no decréscimo do contingente de desempregados (22 mil). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.217 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.128 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

3. O movimento da taxa de desemprego total resultou de comportamentos diferenciados entre as regiões pesquisadas: redução em Porto Alegre, Salvador e Recife; e relativa estabilidade em São Paulo, Belo Horizonte e Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/07-Agosto/08

Regiões Metropolitanas	Ago-07	Jul-08	Ago-08	Em porcentagem	
				Variação	
				Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07
Total	15,6	14,6	14,5	-0,7	-7,1
Distrito Federal	18,1	15,8	15,9	0,6	-12,2
Belo Horizonte	11,8	9,6	9,7	1,0	-17,8
Porto Alegre	13,4	11,9	11,3	-5,0	-15,7
Recife	19,5	21,6	21,3	-1,4	9,2
Salvador	21,8	20,4	19,9	-2,5	-8,7
São Paulo	15,0	14,1	14,0	-0,7	-6,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em agosto, o nível de ocupação cresceu em Salvador (1,6%), Porto Alegre (1,4%), Belo Horizonte (1,1%) e Recife (1,0%) e apresentou relativa estabilidade no Distrito Federal (0,1%) e em São Paulo (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional cresceu na **Construção Civil** (24 mil novas ocupações, ou 2,6%), nos **Serviços** (75 mil, ou 0,8%) e no **Comércio** (11 mil, ou 0,4%), ficou estável na **Indústria** (+1 mil) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (17 mil, ou 1,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/07-Agosto/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-07	Jul-08	Ago-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07	Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07
Total	16.339	17.123	17.217	94	878	0,5	5,4
Indústria	2.675	2.698	2.699	1	24	0,0	0,9
Comércio	2.622	2.817	2.828	11	206	0,4	7,9
Serviços	8.723	9.159	9.234	75	511	0,8	5,9
Construção Civil (1)	849	922	946	24	97	2,6	11,4
Outros (2)	1.470	1.527	1.510	-17	40	-1,1	2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (1,1%), resultante de seu crescimento no setor privado (1,4%), apesar da redução no público (0,7%). O desempenho do setor privado refletiu no aumento do número de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (1,2% e 1,9%, respectivamente). Diminuíram os contingentes de empregados domésticos (2,1%) e de trabalhadores autônomos (1,7%) e cresceu o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (4,0%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/07-Agosto/08

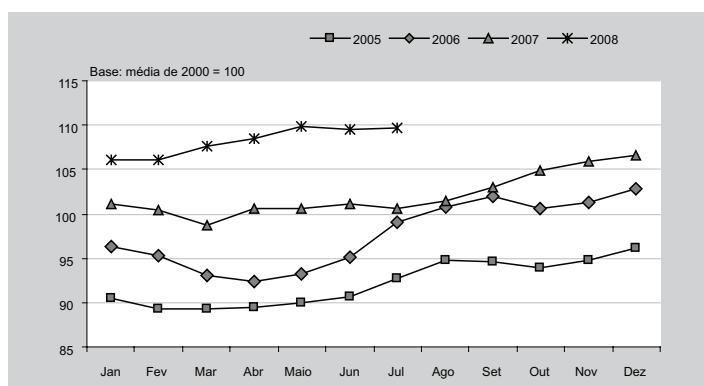
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-07	Jul-08	Ago-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07	Ago-08/ Jul-08	Ago-08/ Ago-07
Total	16.339	17.123	17.217	94	878	0,5	5,4
Total de Assalariados	10.748	11.396	11.522	126	774	1,1	7,2
Setor Privado	8.932	9.497	9.626	129	694	1,4	7,8
Com Carteira Assinada	7.068	7.564	7.656	92	588	1,2	8,3
Sem Carteira Assinada	1.864	1.934	1.971	37	107	1,9	5,7
Setor Público	1.814	1.905	1.892	-13	78	-0,7	4,3
Autônomos	3.017	3.100	3.048	-52	31	-1,7	1,0
Empregados Domésticos	1.339	1.392	1.363	-29	24	-2,1	1,8
Demais Posições (1)	1.235	1.235	1.284	49	49	4,0	4,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em julho de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,5%) e assalariados (1,4%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.156 e R\$ 1.229, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em São Paulo (1,8%, passando a valer R\$ 1.193) e em Recife (1,8%, R\$ 717), permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (0,2%, R\$ 1.690) e em Porto Alegre (0,2%, R\$ 1.146) e aumentou em Belo Horizonte (3,6%, R\$ 1.144) e em Salvador (0,7%, R\$ 946).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados apresentou relativa estabilidade (0,2%) (Gráfico 1), como resultado das pequenas variações do nível de ocupação (positiva) e do rendimento médio real (negativa). A variação negativa da massa de salários, por sua vez, refletiu a redução do salário médio real em intensidade maior do que o crescimento do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

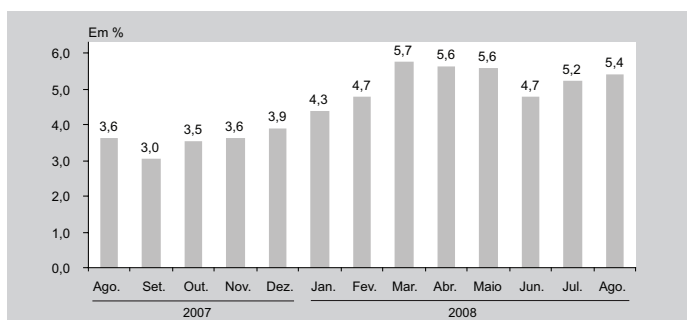
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO MANTÉM INTENSIDADE

10. Em relação a agosto de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,4%, variação semelhante à verificada no mês anterior e superior ao mesmo mês do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 878 mil postos de trabalho, número maior que o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (762 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 116 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,7% para 61,8%, entre agosto de 2007 e de 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 8,3% em Porto Alegre; 7,2% no Distrito Federal; 6,8% em Recife; 6,2% em Belo Horizonte; 4,5% em São Paulo; e 3,4% em Salvador.
12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 511 mil nos **Serviços** (5,9%), 206 mil no **Comércio** (7,9%), 97 mil na **Construção Civil** (11,4%), 40 mil nos **Outros Setores** (2,7%) e 24 mil na **Indústria** (0,9%).
13. Por **posição na ocupação**, cresceu o assalariamento no setor privado (694 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (588 mil) e, em menor proporção, dos sem carteira (107 mil). Também aumentou o emprego no setor público (78 mil pessoas), entre os autônomos (31 mil), os empregados domésticos (24 mil) e aqueles classificados nas demais posições (49 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,6% para 14,5%, devido às reduções nas taxas de desemprego aberto (de 10,6% para 9,6%) e oculto (de 5,0% para 4,8%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e Distrito Federal. Apenas em Recife essa taxa aumentou (Tabela 2).
16. Entre julho de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 4,1%. Essa variação refletiu os aumentos verificados em Belo Horizonte (12,3%), Salvador (8,3%), Distrito Federal (5,0%), Porto Alegre (4,1%) e São Paulo (2,1%). Em Recife esse rendimento apresentou redução de 2,1%.
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados cresceram 9,1% e 9,6%, respectivamente, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.